

BOLETIM

DA

REAL ASSOCIAÇÃO

DOS

ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

N.º 11

SUMMARIO. — Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes: actas das sessões da Assembléa Geral de 26 de Janeiro, 12 de Maio, 8 de Junho e 17 de Julho de 1900. — Relatorio sobre a bibliotheca da Associação, pelo sr. Visconde da Torre da Murta. — Mosteiro de São Salvador de Grijó, pelo sr. José Pinto da Silva Ventura. — Notícias archeologicas, pelo sr. Eduardo Augusto da Rocha Dias.

REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARCHITECTOS CIVIS
E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

Sessão de Assembléa Geral em 26 de Janeiro de 1900.

Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Conde de S. Januario. Secretarios, Rocha Dias e o Ex.^{mo} Sr. Ascensão Valdez.

Abertura, ás 4 horas da tarde.

Alem da mesa estiveram presentes os Ex.^{mos} Srs. Valentim Corrêa, Visconde da Torre da Murta, Pimentel Maldonado, Zephyrino Brandão, Ernesto da Silva, Leite de Vasconcellos, Silva Leal, Mena Junior, Guilherme J. C. Henriques, Bessone Maurity, Cavalleiro e Sousa, Manuel Joaquim de Campos, Rodrigo Velloso, Jesuino Ganhado e Soares O'Sullivan.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão (13 de Dezembro).

O Sr. Mena Junior propoz que na acta da sessão

se consignasse um voto de sentimento pela morte do distincto escriptor Eugenio de Castilho, irmão do socio benemerito o Sr. Visconde de Castilho; igualmente propoz um voto de congratulação por se commemorar n'este dia o centenario do grande poeta e prosador Castilho, pae d'este illustre socio.

Estas propostas foram approvadas por unanimidade e mais se approvou que d'ambas as resoluções se dêsse conhecimento ao sr. Visconde de Castilho.

O sr. Visconde da Torre da Murta propoz um voto de sentimento pela morte da mãe do socio correspondente sr. Maximiano d'Aragão, de Vizeu. Foi approvado.

Leram-se as seguintes communicações:

Do sr. Conde de Restello, offerecendo em nome da Camara Municipal de Lisboa o 10.º vol. dos «Elementos para a historia do Municipio de Lisboa» pelo sr. Eduardo Freire de Oliveira, illustrado e zeloso archivista da mesma Camara.

Do sr. Visconde da Torre da Murta agradecendo a sua reeleição para o cargo de conservador da bibliotheca da Associação.

Do socio honorario sr. dr. Sousa Viterbo agradecendo o voto exarado na acta da sessão da ulti-

ma assembléa geral, relativamente á sua offerta do 1.º volume do « Dictionario dos Architectos », publicação de altissima importancia.

Do sr. Julio Meili, de Zurich, agradecendo a sua eleição para socio correspondente e enviando duas das suas publicações numismaticas, uma relativa ao continente de Portugal e a outra com referencia ao Brazil, desde 1645 até 1822.

Do socio effectivo sr. Bernardino José de Carvalho, uma carta datada de Paris, 21 de Dezembro do anno findo, juntando o seu voto ao testemunho de consideração prestado na sessão de 13 do mesmo mez ao illustre socio fundador e vice-presidente sr. Valentim José Corrêa.

Do socio effectivo sr. Manuel Joaquim de Campos, offerecendo, em nome do socio correspondente sr. José Maria do Carmo Nazareth, de Nova Goa, um exemplar da « Numismatica da India Portugueza » e outras publicações de varios auctores; e em nome do sr. Julius Meili uma medalha de bronze « patiné » com 58 ^m/_m de diametro, que mr. Meili mandou gravar por artista nosso e cunhar na Casa da Moeda de Paris. Esta medalha é commemorativa do iv centenario do descobrimento do Brazil.

O sr. Presidente disse que na presente sessão se deviam considerar como tendo tomadô posse todos os socios eleitos para os diversos cargos da Associação no anno actual, dos quaes não enviaram escusas.

O sr. Ernesto da Silva, thesoureiro, apresentou as contas da gerencia no anno findo.

Foram eleitos para a commissão revisora de contas os srs. general Maldonado, Visconde da Torre da Murta e Ascensão Valdez.

O sr. Zephyrino Brandão associou-se á homenagem que na sessão de 13 de dezembro foi prestada ao sr. Valentim Corrêa.

O sr. Pimentel Maldonado fez igual declaração, manifestando o seu agradecimento por ter sido reeleito vice-presidente.

O sr. Leite de Vasconcellos tambem agradeceu a sua reeleição para o cargo de 1.º conservador.

Deliberou-se que a associação se fizesse representar pelos seus socios correspondentes em Guimarães nos actos solemnes que ha de ali haver em março proximo para honrar a memoria do distincto archeologo Martins Sarmento.

Foram approvados para socios correspondentes os sr. H. D'Arbois de Jubainville, professor de celtico no collegio de França e que tem um trabalho especial sobre os celtas da Peninsula; e Luiz Gonçalves, de Goa, auctor de muitos trabalhos archeologicos.

O sr. Visconde da Torre da Murta apresen-

tou o seu relatorio como conservador da bibliotheca.

Resolveu-se que tão esmerado trabalho fosse impresso no *Boletim* da Associação, agradecendo se ao sr. Visconde a sua dedicação e constante zelo no desenvolvimento da bibliotheca.

O sr. Leite de Vasconcellos fez eruditas considerações sobre geographia antiga da Lusitania e especialmente sobre dois pontos: identificando a ilha da Insua, na embocadura do Minho, com a « ilha Pelagia », de Avieno e com a que Strabão descreve n'aquelle local, refutando a este proposito opiniões de Muller e Dubner, e mostrando que a designação de « Cuneus » attribuida por Mela e Plinio ao Cabo de Santa Maria não convem a este, mas ao Promontorio Sacro.

Foi approvado que, em resposta ao sr. Albano Bellino, se dissesse que, para satisfazer a todas as indicações de s. ex.^a, a Associação aguarda a conclusão das suas explorações no Monte de S. Mamede e a participação directamente feita pelos fundadores do Museu de Archeologia Christã, em Guimarães.

O sr. Guilherme João Carlos Henriques, ponderando que seria conveniente pôr ao alcance de todos os homens de letras, documentos interessantissimos dos seculos xvi e xvii existentes nos cartorios dos tabelliães de Lisboa e Porto e outras terras do paiz, propoz que a Associação lembrasse ao sr. ministro da justiça a adopção d'uma providencia, de fôrma que os livros de notas d'esses seculos sejam recolhidos na Torre do Tombo, onde podem ter a devida classificação.

O sr. Presidente pediu ao auctor d'esta proposta que a apresentasse por escripto, para ser enviada á secção de archeologia, e encerrou a sessão.

Eram 5 horas.

Para constar lavrei a presente.

O secretario

Eduardo A. da Rocha Dias.

Sessão da Assembléa Geral em 12 de Maio de 1900.

Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Conde de S. Januario.
Secretarios, Rocha Dias e o Sr. Silva Leal.

Abertura da sessão ás quatro horas da tarde, estando presentes os Ex.^{mas} Srs. engenheiro Mendes Guerreiro, Francisco Simões Margiuchi, Valentim

Corrêa, Rodrigo Velloso, Mena Junior, Cavalleiro e Sousa e Soares O'Sulivand.

Approvada sem reclamação a acta da sessão anterior (26 de janeiro).

Correspondencia:

Um officio do socio bibliothecario sr. Visconde da Torre da Murta, desculpando-se de não poder comparecer e apresentando a apreciação da assembléa uma interessante carta do sr. Ernesto Loureiro e tres photographias de um monumento existente muito proximo de Thomar e que se julga commemorativo da junção das hostes do condestavel D. Nuno Alvares Pereira com as de el-rei D. João I, que d'ali marcharam para os campos d'Aljubarrola a dar a memoravel batalha. Com o mesmo officio vinham as seguintes publicações: «Revista de Guimarães», numero especial dedicado á memória do fallecido socio e distincto archeologo, escriptor e cavalleiro de nobilissimas qualidades o dr. Francisco Martins Sarmiento; «Estudos», do socio correspondente sr. Giacomo Tropea; «Centenario de Castilho» pelo socio correspondente sr. Antonio Padula; «Instituto de Coimbra»; «Boletim da Sociedade de Numismatica e Antiguidades de Philadelphia»; «Boletim da Academia de Inscriptões e Bellas Lettras»; Relatorio do jury do concurso internacional para o projecto architectonico «Phoebe Hearst», com estampas dos projectos premiados; — etc.

O sr. thesoureiro Ernesto da Silva enviou desculpa da sua falta á sessão.

Agradecimentos:

Do sr. Joaquim José de Meira, presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmiento, por ter a nossa Associação nomeado os socios correspondentes em Guimarães, srs. padre Gaspar Roriz e dr. Bráulio Caldas para a representarem no prestito civico em homenagem a Martins Sarmiento;

Da Academia de Estudos Livres, pela maneira como os conservadores do Museu do Carmo, srs. dr. Leite de Vasconcellos e Francisco Soares O'Sulivand receberam e prestaram os esclarecimentos precisos por ocasião de visitarem o Museu os socios d'aquella Academia;

Do sr. Giacomo Tropea, da Universidade de Messina, por ter sido eleito socio correspondente e offerecendo algumas das suas publicações;

Do sr. Visconde de Castilho, socio benemerito, pelas resoluções tomadas na ultima assembléa relativamente ao centenario de seu pae o eminente poeta Castilho e a seu irmão Eugenio de Castilho;

Do socio correspondente sr. Máximo Pereira da Fonseca e Aragão, de Vizeu, pelo voto de sen-

timento que lhe foi dirigido por motivo da morte de sua mãe.

O sr. Antonio José Nunes Junior, servindo de inspector da Academia Real de Bellas Artes de Lisboa, remetteu, para conhecimento dos nossos consocios, um exemplar do programma do concurso internacional aberto na Bulgaria para a elaboração de um projecto de monumento ao imperador Alexandre II, na cidade de Sophia.

O sr. José Pinto da Silva Ventura, socio correspondente na villa da Feira, participou que, visitando o notavel convento de Arouca, se convenceria de que este edificio, se não houver promptas providencias, será d'aqui a alguns annos um montão de ruinas; na casa do capitulo, cujas paredes são revestidas de excellentes azulejos, fizeram arrecadação de madeiras e objectos que estão damnificando aquellas paredes.

Acompanhava esta carta uma photographia do convento, que ficou exposta na sala da bibliotheca da Associação.

O visitante sr. Leopoldo A. da Silveira offereceu para as collecções do Museu uma medalha pernambucana, commemorativa do 4.º centenario do Brasil.

O sr. vice-presidente, general Antonio Pimentel Maldonado, participou que se ausentava de Portugal durante dois mezes a contar de 12 do corrente.

O sr. Conde de S. Januario offereceu para a bibliotheca o vol. VII. parte II, do «Journal of the royal institute of british architects».

O sr. Mendes Guerreiro declarou associar-se á manifestação que em honra do socio fundador e vice-presidente sr. Valentim Corrêa, se realisára na sessão de 13 de dezembro ultimo.

O sr. Presidente disse que se encarregava de apresentar no Ministerio das Obras Publicas a exposição feita pela Mesa, em nome da Associação, ácerca do resultado da circular por ella enviada a differentes entidades e corporações do paiz relativamente á conservação dos monumentos nacionaes.

A assembléa agradeceu muito a s. ex.ª mais esta prova de dedicação, que confirma o desejo de que tenha bom exito aquella nossa iniciativa.

Foram approvadas sem discussão as contas da gerencia em 1899, conforme o parecer da commissão revisora de contas, que concluia por uma proposta, a qual foi igualmente approvada, de agradecimento ao sr. thesoureiro Ernesto da Silva, ao socio benemerito sr. Joaquim José da Nova, e ao 1.º secretario, por serviços prestados á associação. O secretario agradeceu.

Foram admittidos a socios effectivos os srs. Miguel Ventura Terra, architecto, e João Rodrigues

Fernandes, secretario da Associação dos conductores de obras publicas.

Resolveu-se adquirir um exemplar da obra «*Éléments d'archéologie chrétienne*» por Mr. Horace Marucchi.

O sr. Mena Junior apresentou o orçamento das obras de que carecem a casa do guarda e a de arrecadação do Museu e uma breve noticia sobre a data da conclusão da igreja de S. Vicente de Fóra.

O sr. Mendes Guerreiro pediu que se fizesse tambem um orçamento dos reparos urgentes que é preciso effectuar nos terraços do Museu e cuja importancia não deverá ser muito grande.

Como se trata de reparos n'um edificio cuja propriedade pertence ao Estado e como a Associação teve apenas concessão para estabelecer n'elle o Museu e celebrar as suas sessões, foi resolvido officiar-se ao Ministerio das Obras Publicas, solicitando os mesmos reparos, logo que esteja concluido o respectivo orçamento, de que se encarregou o sr. Mena Junior.

O sr. Presidente declarou que promoveria quanto pudesse o deferimento d'este pedido.

O sr. Cavalleiro e Sousa, vendo presente o sr. Margiochi, que, na sessão de 13 de Dezembro do anno passado, se referira aos trabalhos do dr. Maximiano de Aragão para averiguar a existencia do famoso pintor portuguez Grão Vasco, disse que muito se congratulava, pois era de esperar que s. ex.^a viria n'esta sessão, como tinha promettido, occupar-se novamente do mesmo assumpto. Embora lhe pareça, pelo exame que tem feito d'alguns quadros attribuidos áquelle pintor, que n'elles influia a escola flamenga, convenceu-se da existencia de Grão Vasco e apresentará esta opinião em uma obra que está escrevendo ácerca da secção artistica da exposição portugueza em Paris.

O sr. Margiochi mandou para a mesa a seguinte proposta :

Senhores — Na velha, e por tantos titulos nobre cidade de Vizeu, vive um cavalleiro, que é nosso digno consocio, apaixonadamente dedicado a escavações historicas e paciente investigador, mas singularmente modesto, não fazendo fallar de si — é o dr. Maximiano de Aragão.

Tem elle escripto e publicado interessantes livros ácerca da historia e da archeologia de Vizeu, livros que são devidamente apreciados pelos estudiosos. Estes são, porém, em limitado numero, insufficientes para constituir clientella para publicações d'esta natureza.

Impressionado pelo muito que encontrára escripto pró e contra a existencia de Grão Vasco, nome que

alguns affirmaram corresponder a um pintor celebre, que tivera o seu berço em Vizeu, sendo outros de opinião que a existencia de Grão Vasco não passara d'uma lenda, e que os quadros se deviam attribuir á escola flamenga, o dr. Aragão propoz-se a estudar a questão por fórma que não pudesse haver duvida. Occorreu ao seu espirito a idéa de que, sendo Grão Vasco pintor de tanta nomeada era possivel que os seus recursos lhe tivessem permittido possuir alguma propriedade mais ou menos importante. Como quasi todas as propriedades eram foreiras ao cabido da Sé de Vizeu, o dr. Aragão emprehendeu corajosamente a exploração dos poeirentos archivos da Sé, e, revolvendo montanhas de papeis, encontrou mais do que um titulo, em que se fazia referencia a Vasco Fernandes, que eram os verdadeiros nomes de Grão Vasco.

O dr. Maximiano d'Aragão traçou, pois, o plano da sua obra; começou-a e levou-a a cabo, havendo a já submettido á apreciação do sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, que a prefaciou com uma carta muito lisonjeira.

A obra consta de tres capitulos :

1.^o Bibliographia, em que se registam os livros e artigos de jornaes, tanto do paiz como estrangeiros, que se occupam de Grão Vasco — pró e contra a sua existencia;

2.^o Demonstração documentada da existencia do grande pintor;

3.^o Catalogo das suas obras e indicações dos seus possuidores.

A obra é realmente de grande importancia; revela as faculdades de trabalho de um estudioso e honra o paiz, porque affirma d'um modo categorico a existencia de um grande artista, que constitue inquestionavelmente uma gloria nacional.

Tenho pois, como complemento das considerações expostas, a honra de apresentar-vos a seguinte proposta :

Proponho que a Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes represente ao governo pedindo que seja publicado por conta do estado o notavel trabalho, escripto pelo nosso digno consocio o dr. Maximiano de Aragão, e pelo qual se demonstra a existencia, que tem sido tão contestada do grande pintor Grão Vasco, que é uma verdadeira gloria nacional.

Sala das sessões da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, em 12 de maio de 1900.

(a) *Francisco Simões Margiochi*

Foi approvada.

O sr. Mendes Guerreiro disse que pelo Ministe-

rio do Reino talvez pudesse obter-se auctorisação para que, da verba destinada a publicações, fosse paga a impressão da obra sobre Grão Vasco, dando-se-lhe primeiramente cabimento no *Boletim* da nossa Associação.

O sr. Presidente assegurou que recommendaria este assumpto aos srs. Ministro do Reino e Director Geral da instrucção publica.

Em seguida fechou a sessão.

Eram mais de seis horas da tarde.

O Secretario
Eduardo A. da Rocha Dias

Sessão da Assembléa Geral em 8 de Junho de 1900.

Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Conde de S. Januario.
Secretario, Rocha Dias.

Abertura da sessão ás 5 horas, da tarde, achando-se presentes, além da mesa, os Ex.^{mos} Srs. Simões Margiochi, Mendes Guerreiro, Valentim Corrêa, Visconde da Torre da Murta, Cavalleiro e Sousa, Jesuino Ganhado, Mena Junior, Silva Leal, Ernesto da Silva, Liberato Telles e Rozendo Carvalho.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O sr. Presidente disse que tinha toda a esperança de que a publicação da obra do sr. dr. Maximiano de Aragão acerca de Grão Vasco fosse, como propozera o sr. Margiochi, feita por conta do estado.

O sr. Margiochi expressou o seu agradecimento ao sr. Presidente pelas diligencias que s. ex.^a empregou para semelhante fim.

O sr. Ernesto da Silva agradeceu o voto de louvor que a Assembléa lhe votára na sessão anterior e, em nome dos srs. Leitão & Irmão, offereceu para a bibliotheca uma interessante descripção, nitidamente impressa, da baixella Barahona, com as respectivas estampas, e um rapido esboço da historia da ourivesaria em Portugal.

Mandou-se agradecer esta offerta.

Correspondencia:

Um convite do Real Instituto de Architectos Britannicos para o congresso de architectos que ha de celebrar-se em Londres desde 18 a 23 do corrente.

Outro da Sociedade Franceza de Archeologia, de Compiègne, para o congresso archeologico em

Chartres (Eure-et-Loir) desde 27 d'este mez até ao dia 3 do immediato.

Foi nomeado o socio effectivo sr. dr. Leite de Vasconcellos para representar a Associação n'este congresso.

Agradecimento da Direcção da Academia de Estudos Livres pela remessa do *Boletim* n.º 9, recentemente publicado, que contém a monographia do Museu da nossa Associação escripta pelo illustre socio e sabio archeologo sr. Gabriel Pereira.

O sr. Rozendo Carvalho propoz que se officiasse á camara municipal de Lisboa, pedindo-lhe que não mande vender os azulejos provenientes da demolição de um predio no Largo de S. Sebastião da Pedreira e que tanto esses como quaesquer outros com valor artistico, que se encontrarem em futuras demolições, sejam depositados pela mesma camara no Museu d'esta Associação.

Assim se resolveu.

Na ordem do dia teve a palavra o illustre socio sr. engenheiro João Verissimo Mendes Guerreiro para fazer a sua conferencia *Impressões de uma viagem no Egypto*, viagem que s. ex.^a realizou em dezembro de 1899 e nos dois mezes seguintes.

O distincto conferente referiu-se, entre outros, ao templo de Abu-Símbel, completamente cavado na rocha, e aos de Edfu, Esné, Karnak, Luxor e Denderah, descrevendo as proporções assombrosamente colossaes das suas estatuas e columnas, a belleza das côres e outras circumstancias, que explicou em face de numerosas e excellentes photographias e gravuras representando aquelles monumentos da antiga civilisação.

O orador foi muito applaudido pela elegancia e lucidez da sua exposiçào.

Em ultiores conferencias occupar-se-ha dos monumentos funerarios do Egypto, annuindo assim ao convite que a assembléa lhe dirigira em manifestação do seu desejo de ouvir mais vezes a palavra conceituosa e auctorizada do erudito conferente sobre um assumpto de tanta magnitude e importancia.

O sr. Presidente, agradecendo, em nome da Assembléa, ao sr. Mendes Guerreiro a sua condescendencia, encerrou a sessão ás 7 horas da tarde.

O Secretario
Eduardo A. da Rocha Dias

Sessão da Assembléa Geral em 17 de Julho de 1900.

Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Visconde da Torre da

Murta, no impedimento dos Ex.^{mos} Srs. Conde de S. Januario e general Maldonado.

Secretarios Rocha Dias e o Ex.^{mo} Sr. Silva Leal.

A sessão abriu-se ás 8 e meia horas da noite, achando-se presentes, além da mesa, os Ex.^{mos} Srs. Jesuino Ganhado, Mena Junior, Manuel Joaquim de Campos, Francisco Parente, Costa Goodolphim, Cavalleiro e Sousa, Lino de Carvalho, Ernesto da Silva, Soares O'Sulivand, Rozendo Carvalheira, Adães Bermudes e Rodrigues Fernandes.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Mandaram participação de que não podiam comparecer por estarem doentes os srs. general Pimentel Maldonado, vice-presidente, e José Joaquim d'Ascensão Valdez, secretario da mesa.

Dos socios srs. Bernardino José de Carvalho, Antonio Felix da Costa, Liberato Telles e general Bom de Sousa, receberam-se adhesões a todas as homenagens á memoria do nosso vice-presidente sr. Valentim Corrêa.

Do ex-socio sr. E. Casanova e do sr. Luciano Lallemand, foram tambem recebidas manifestações de sentimento pela morte d'aquelle distincto architecto.

O sr. Presidente disse que a ordem da noite marcada para a sessão era uma proposta do conselho facultativo relativamente ao ascensor do Carmo, porém a infausta perda que a Associação acabava de soffrer com o passamento do unico, que restava, dos seus fundadores, o sr. Valentim José Corrêa, e dos socios srs. Conde de Marsy, Joaquim da Conceição Gomes, Carlos Alexandre Munró e conselheiro Jacinto Eduardo Brito de Seixas, não permittia que se tratasse agora de outro assumpto, devendo reservar-se para a sessão seguinte, na proxima sexta feira, a mencionada questão do ascensor.

O sr. Presidente proferiu sentidas phrases em relação a cada um dos fallecidos, especialmente aos srs. Valentim Corrêa e Conceição Gomes.

O sr. Cavalleiro e Sousa referiu-se com palavras de muito pezar ao obito do sr. Valentim Corrêa.

O sr. Rozendo Carvalheira diz que seria quasi uma profanação escolher tropos oratorios para se occupar de Valentim Corrêa, um modelo de honestidade, de correcção e de modestia. A historia, o elogio d'aquelle saudoso consocio acha-se na sua longa folha de serviços; o exemplo da sua vida sem mancha dispensa quesquer expressões laudatorias, impõe-se á consideração de todos.

Valentim Corrêa, na limpida trajectoria de uma larga existencia, em que cerca de meio seculo foi

consagrada ao serviço publico, teve a rara felicidade de que a calumnia não viesse incidir sobre o seu nome. Este facto, que é d'uma verdade incontestavel, resume o elogio de tão zeloso funcionario. Encontrou n'elle mais do que um chefe; foi seu conselheiro, foi seu amigo. E na magoa, que o opprime, permitta-se-lhe recordar outro caracter honrado e bom, Raphael da Silva Castro, que foi tambem seu chefe e amigo. Emquanto existir pranteará com profunda saudade esses modelos de honradez e amor ao trabalho.

Está certo de que ninguem deixará de o acompanhar n'um voto de sentimento intimo pela perda de Valentim Corrêa e tanto mais que todos julgam irreparavel a perda d'esse benemerito consocio.

Deseja tambem registrar que Joaquim da Conceição Gomes, o zeloso conservador da basilica de Mafra, prestou distinctos serviços com as suas investigações quotidianas e pela fórma como defendeu dos maiores vandalismos o monumento entregue á sua desvelada guarda.

O sr. Adães Bermudes, cumprindo o piedoso dever de exprimir a sua dor e saudade pela perda que todos n'este momento profundamente deploram, accentua o facto de que, depois do principal fundador d'esta instituição, o architecto e archeologo Joaquim Possidonio Narciso da Silva, foi Valentim Corrêa um dos que mais enternecidamente a amaram e contribuíram com o seu proficuo esforço para lhe manter o prestigio.

Pelos seus dotes intellectuaes e moraes, do melhor quilate, pela sua austera e intransigente prohibidade, pela elevadissima comprehensão, que tinha, do dever, conseguiu sempre Valentim Corrêa impor-se sempre á consideração, estima e confiança dos seus altos chefes; pela inquebrantavel lealdade do seu caracter, pela rectidão do seu espirito, pela lhaneza e primor do seu trato, conseguiu a sympathia e veneração dos seus pares; assim como pela sua modestia, pela sua bondade e constante affabilidade conseguiu a dedicação, o amor e a gratidão dos seus inferiores; podendo-se dizer que Valentim Corrêa morreu cercado das benções e affeições de todos aquelles que se ufanavam de o conhecer. A sua memoria viverá sempre luminosa, sobretudo entre os *novos*, para que cada um a tome como exemplo, a fim de que um dia, quando lhes chegue a vez de descanzarem no seio da abençoada terra da patria, possam dormir tranquilos o seu ultimo somno, certos de lhe terem consagrado, como Valentim Corrêa consagrou, uma vida immaculada, uma vida de honra e de trabalho.

O sr. Costa Goodolphim diz que, tendo fallado já os novos, lhe compete fallar como velho, a respeito de outro velho, que foi um cidadão dis-

linctissimo, e cujo elogio não faz, porque está feito pelos dois precedentes oradores; apenas dirá que perdeu em Valentim Corrêa não só um consocio, mas um amigo.

Desde 1865 que pertence a esta associação e aqui teve nos primeiros annos de associado larga convivencia com elle, continuando sempre depois as suas relações de amisade.

De Valentim Corrêa pôde e deve dizer que foi um bom, foi um justo, foi uma alma purissima que desapareceu d'entre nós e cuja falta se ha de sentir por longos annos.

Conclue, fazendo tres propostas: — 1.^a que se realice uma sessão commemorativa em homenagem ao illustre extinto; — 2.^a que seja inaugurado o seu retrato na sala das nossas sessões; — 3.^a que se nomeie o sr. Rozendo Carvalheira para redigir o elogio historico que deve ler-se no dia d'essa inauguração.

O sr. Bermudes, referindo-se ao facto de ter o Ex.^{mo} Sr. Ministro das Obras Publicas acompanhado até ao cemiterio o funeral do sr. Valentim Corrêa, (*) disse que, comquanto o sr. Rosendo Carvalheira tivesse já no discurso que proferiu por essa occasião, expressado em nome da classe dos architectos o agradecimento devido a s. ex.^a, julgava todavia conveniente que se nomeasse uma commissão de tres membros d'esta assembléa para agradecer, por parte da Real Associação, aquelle acto altamente honroso para a memoria do nosso chorado consocio.

O sr. Carvalheira louvou muito a ideia de se realizar uma sessão especial para a inauguração

do retrato de Valentim Corrêa, notando, porém, que ao mesmo tempo que o penhorava haver sido proposto para ler o elogio do seu amigo, sentia immensamente não possuir a competencia necessaria para que o seu trabalho representasse uma homenagem correspondente á grandeza do assumpto e de que o finado era merecedor.

Propõe que a qualquer nova installação que no Museu da Associação haja de ser feita, se dê o nome de Valentim Corrêa, pois entende que de todas as formas se deve perpetuar a memoria de tão dedicado consocio e salutar exemplo de honra.

Propõe tambem que a commissão, indicada pelo sr. Bermudes, seja constituida pela mesa da actual sessão.

Assim se resolveu.

O sr. R. Fernandes, como secretario da Associação dos Conductores de Obras Publicas, manifestou o seu sentimento pela morte do sr. Valentim Corrêa.

O sr. Ernesto da Silva justificou-se de não ter podido acompanhar o sahimento funebre d'este nosso vice-presidente, a quem tributava a maior consideração e amisade.

Approvaram-se por aclamação votos de sentimento pelos socios fallecidos e todas as homenagens propostas com referencia ao sr. Valentim José Corrêa.

E logo em seguida se encerrou a sessão.

Eram 9 e meia horas da noite.

O secretario

Eduardo A. da Rocha Dias

(*) O funeral realiso-se no domingo 15 de julho, pelas tres e meia horas da tarde, no cemiterio dos Prazeres, onde pronunciou um eloquente discurso o architecto sr. Rozendo Carvalheira, fallando em nome da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes, da classe dos architectos, da Associação dos Conductores de obras publicas e do Gremio Artístico.

Acompanharam o prestito os ex.^{mos} srs. Ministro das Obras Publicas, conselheiro José Gonçalves Pereira dos Santos; engenheiros Couraca, Costa Lima e Encarnação; architectos Domingos Parente, Rozendo Carvalheira, Ventura Terra, Lino de Carvalho, Francisco Parente, Leonel Gaia, Alvaro Machado, Adães Bermudes; conductores Mena Junior, Antonio Luiz Ramos, Amor Machado, Raphael dos Santos, Botelho e Costa, Oliveira Carmo, C. A. Cardoso Guedes, J. R. Fernandes, Maximo Sarradas, Raphael de Castro Junior, Augusto Grillo, J. C. Lagrange, Miguel d'Almeida Pinto, E. F. Quintella; apontadores S. Baptista, Avelino Cardoso, José Duarte e Ferreira; apparelhadores Marques, Conceição, Vieira, José Augusto, Bonifacio Pinheiro, Domingos dos Santos, Carvalho, José Alves, etc., etc.

Da Real Associação dos Architectos e Archeologos corresponderam ao convite que pela mesa lhes foi dirigido em dois jornaes dos mais lidos, os ex.^{mos} srs.

RELATORIO SOBRE A BIBLIOTHECA DA ASSOCIAÇÃO

Senhores: — A' extrema benevolencia e favor

general Maldonado, vice-presidente, Francisco Simões Margiochi, digno par do reino, Rozendo Carvalheira, Liberato Telles, presidente da associação dos conductores de obras publicas, Francisco Parente, do Gremio Artístico, Ventura Terra, Soares O'Sullivan, Mena Junior, Silva Leal, Jesuino Ganhado, Alvaro Machado, Adães Bermudes, João Lino de Carvalho, Rodrigues Fernandes e o secretario Rocha Dias. Os empregados d'esta Associação tambem acompanharam o prestito.

Participaram que não podiam comparecer, por não saberem a tempo a hora do funeral, e acharem-se fóra de Lisboa, os ex.^{mos} srs. Conde de S. Januario, presidente da Real Associação e conselheiro Adolpho Loureiro, director geral de obras publicas e minas.

Da familia do extinto estiveram presentes os srs. conselheiro Rodrigo de Sousa e Gaetano Alberto da Silva.

com que nos tem distinguido a Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, confiando ao nosso cuidado a conservação da sua bibliotheca, devemos a honra de vir, mais uma vez, perante a sua illustrada Assembléa Geral dar conta do movimento da mesma bibliotheca durante o anno preterito de 1899 em modesto e despretencioso relatorio que respeitosamente submettemos á sua esclarecida e auctorizada apreciação.

Com satisfação notamos progressivo augmento no numero de publicações recebidas com destino á nossa bibliotheca, que, durante o anno proximo passado, recebeu cento e sessenta obras que se compõem de sessenta volumes, cento e nove folhetos e sessenta e dois fasciculos, pertencendo estes, na sua maioria, a obras que ainda não terminaram a sua publicação.

No seu maior numero são publicações de interesse e proveitoso estudo para esta sociedade; por isso que tratam de historia, legislação, architectura, archeologia, geographia, geologia, agricultura, hygiene, artes, poesia e variedades; escriptos em portuguez, hespanhol, francez, inglez, italiano e sueco. Foram offerecidas a esta Real Associação pelo ministerio de Obras Publicas; ministerio de Instrução Publica de França; Governo dos Estados Unidos da America do Norte; Governo do Estado do Pará, por intervenção do representante em Portugal da Republica dos Estados Unidos do Brazil; pela comissão central executiva do quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India; Sociedade de Geographia de Lisboa; Camara do Commercio de Lisboa; Camara Municipal da Covilhã; varias sociedades scientificas e corporações nacionaes e estrangeiras, mencionadas no mappa junto a este relatorio, de que faz parte; e ao favor do nosso Presidente o sr. Conde de S. Januario e dos srs. Alfredo da Cunha, Ascensão Valdez, Battaglia Ramos, Diogo Luiz da Fonseca, Guilherme João Carlos Henriques, José Augusto Carneiro, José Carlos d'Araujo Junior, Liberato Telles, D. Manuel Fernandes Lopez, General Mesquita Carvalho, Pereira Caldas, Rocha Dias, Silva Leal, Simões Margiochi e Sousa Viterbo.

Por assignatura adquirimos os *Estudos de reconstrução sobre o castello de Leiria* pelo sr. Korrodi; obra luxuosa, de larga e arrojada concepção, ornada de numerosas e nitidas illustrações, comprehendendo plantas, côrtes, perspectivas e detalhes, reproducção de desenhos habilmente traçados pelo auctor.

Do ministerio do Reino recebemos a collecção do *Diario do Governo* respectiva ao anno de 1899, e de diversas redacções os seguintes jornaes: Aurora do Cavado, Conimbricense, Correio da Estremadura,

Manuelinho d'Evora, Primeiro de Janeiro, Recreio Infantil, Revue Illustrée du Portugal, Tradição, Trafico d'Exportação, todos com maior ou menor falta de numeros, e o numero unico da *Exposição da Imprensa* obsequiosamente offerecido pelo sr. Silva Leal.

E ainda devemos á solicitude de seus offerentes o seguinte: Do nosso socio o sr. Guilherme João Carlos Henriques uma interessante photographia representando dois braços d'armas de Damião de Goes e de sua mulher D. Joanna d'Hargem existentes na igreja de Nossa Senhora da Varzea em Alemquer, onde repousam os restos mortaes d'aquelle insigne e erudito escriptor que honrou as letras patrias e mereceu a estima e admiração de muitos homens eminentes com quem tratou nos paizes estrangeiros, onde viveu e onde desempenhou o alto cargo de embaixador de Portugal.

Elle seu vasto saber, espirito superior e lucido; pela sua convivencia com homens illustres como Erasmo, por antonomasia o Voltaire Latino, auctor do celebre *Elogio da Loucura*, que dizem compuzera em oito dias; obra que dá a noção exacta do estado da Europa desde o seculo xv até principios do xvi; tornaram Damião de Goes suspeito e temido pela Inquisição que pôde descobrir meio de o encerrar nos seus carcerees tenebrosos, confiscar-lhe os bens, e, por graça especial, desterrar-o para o convento da Batalha!

Morreu, já livre, ahí por 1573; dizem que d'uma congestão, e segundo outras opiniões, assassinado!

«Por ventura é esta a opinião verdadeira?» pergunta um dos seus biographos; «Talvez os inquisidores não se atrevendo a lançar nas fogueiras d'um auto de fé o homem a quem um papa e varios monarchas da Europa tinham tratado como amigo, fizeram com que o punhal d'assassinos os livrasse de Damião de Goes, cujo saber e ousadia lhes podia ser fatal».

A allucinação, desvario e crueldades de que deu provas aquelle funesto tribunal de triste recordação dão azo e justificam tão horriavel conjectura!

Photographia da igreja do Real Collegio dos Jesuitas, em Angra do Heroismo, acompanhada d'uma bem elaborada e circunstanciada noticia d'aquelle edificio pelo dr. José Augusto Nogueira Sampaio. Noticia que os nossos consocios puderam apreciar, por ter sido publicada no *Boletim* d'esta Associação, n.º 3 do tomo 8.º

Duas photographias da antiga casa do Arco em Villa Real de Traz-os-Montes, offerecidas juntamente com uma bem cuidada descripção d'aquelle solar pelo nosso socio correspondente o sr. Eduardo Antonio Raposo.

Reproducção em photographia de inscrições

gravadas em duas lapides encontradas em S.^{to} Antonio do Estoril e offerecidas, bem como as lapides, ao nosso Museu, pelo sr. Schroeter.

Reprodução d'um desenho do fundo do coro do convento de Christo, em Thomar, obra de El-Rei D. Manuel, que desapareceu por ocasião da invasão franceza; offerecida por carta em que dá noticia d'aquelle primor d'arte o sr. Ernesto Loureiro; carta que publicou o nosso *Boletim*, n.º 6 do tomo 8.º, e que traduz o affecto e interesse que áquelle cavalheiro inspiram os nossos monumentos artisticos e architectonicos, de que é devotado propugnador, como todo o homem culto para quem a architectura d'um paiz, representada no templo ou no edificio civil, resume a historia das aspirações mais elevadas d'um povo, e dá o criterio do seu grau de civilisação.

Vista da fonte que o antiquario eborense André de Resende mandou construir proximo d'Evora, e onde se encontram duas inscrições abertas em cal. Foi offerecida a esta Associação pelo seu actual proprietario o sr. Visconde da Esperança, que com a sua reconhecida illustração e bom gosto, conserva com escrupuloso cuidado aquella antigualha que nos recorda um dos nossos primeiros cultores de estudos archeologicos.

Ao nosso prestante socio o sr. Silva Leal devemos, além das obras indicadas no mappa appenso, uma estampa representando a fonte da Samaritana; fonte que actualmente se acha em exposição no museu de Bellas Artes.

Merece todo o nosso reconhecimento o digno secretario d'esta Real Associação, o sr. Rocha Dias, não só pela solícitude incansavel e efficaz que sempre revela pelos interesses da Sociedade, como e particularmente pelo zelo que tem manifestado em ampliar e enriquecer a nossa bibliotheca concorrendo, durante o periodo a que se refere este relatório, com vinte e quatro volumes e sessenta e nove folhetos que compõem noventa e uma obras.

Com a devida pontualidade accusámos a recepção de todas estas offertas, e tivemos a honra de as agradecer, como nos cumpre, em nome d'esta Real Associação.

Permitta-se-nos chamar a atenção dos nossos consocios para as seguintes obras:

Diccionario historico e documental dos architectos, engenheiros e constructores portuguezes ou ao serviço de Portugal (1.º volume publicado) obra importantissima, de larga e profunda investigação, subido merito e capital interesse para os estudos d'esta Associação, habituada a apreciar e admirar os trabalhos do auctor, o nosso erudito socio o sr. dr. Sousa Viterbo.

Mosteiro da egreja da Madre de Deus, pelo

nosso dedicado socio o sr. Liberato Telles, apreciavel trabalho em que o auctor descreve com lucidez aquelle interessante edificio e sua ornamentação, com a proficiencia que todos lhe reconhecem.

Resenha historica e archeologica do mosteiro de Lessa do Bailio, pelo nosso socio correspondente no Porto, o sr. José Augusto Carneiro, fecundo e erudito publicista bem conhecido pelos seus estudos historicos, genealogicos e biographicos, publicados pela imprensa do Norte, que tem prodigalisado honrosos e merecidos elogios á sua prestimosa applicação e probidade litteraria.

Portugalia, primeiro fasciculo d'esta importante obra que promete ser uma das mais notaveis que no genero se tem publicado entre nós, e de especial interesse para o estudo do povo portuguez, sua civilisação e historia.

Dolmen da Barroza pelo general o sr. Mesquita de Carvalho, trabalho que obedece aos rigorosos preceitos da sciencia e revela os variados conhecimentos do auctor.

Lapide romana da estrada da Geira pelo sr. Pereira Caldas, cuja proficiencia ha muito respeitamos.

Não mencionamos muitas outras, dignas de toda a nossa atenção e estima, e seus auctores da nossa consideração e louvores pela sua valiosa cooperação na propagação dos conhecimentos humanos; por serem conhecidas dos nossos socios, ou tratarem de assumptos, embora de summo interesse, alheios á indole d'esta Associação.

Finalmente, Senhores, manifesta-se com anciedade febril a sêde de saber e descobrir; de sondar os mysterios das gerações que passaram sem legar historia aos seus vindouros; de verificar e assentar em bases definitivas e irrefragaveis os descobrimentos obtidos; de proseguir n'essas indagações que nos revelaram tantas e tão maravilhosas leis da natureza que regem o universo, tantos seculos occultas e insondaveis ao espirito humano! de estudar e profundar a historia dos tres reinos, mineral, vegetal e animal, nas suas mais intimas transformações, para estabelecer logicamente a historia do homem, d'esse agente principal do machinismo geral, como o proclamou Alfredo Maury!

A Roger Bacon, Francisco Bacon, Copernico, Galileu, Kepler, Pascal, Descartes, Newton, Laplace e outros que immortalisaram o nome dando nova e verdadeira orientação á sciencia, pondo-a em conformidade com a razão e realidade das cousas, cabe a gloria de terem preparado vasto campo para novas investigações e progressos scientificos, desenvolvidos com largo, raro e desusado incremento n'este seculo, por eminentes cultores da sciencia,

avultando-se Cuvier, Geoffroy Saint-Hilaire, Humboldt, Ampère, Arago, Claude Bernard, Edison, Pasteur, Béchamp, Darwin, John Tyndal e outros que, seguindo-a na sua marcha triumphante através dos phenomenos do mundo, enriqueceram-na successivamente com novos e incessantes descobrimentos! Não quer isto dizer que a sciencia tenha comprehendido no seu vasto ambito toda a immensidade da obra da natureza; seria allucinação crel-o e temeridade affirmar-o!

Entretanto lega o seculo xix ao futuro notavel e extraordinario grau de civilisação, numerosas conquistas scientificas que não receiam a mais rigorosa e severa analyse da posteridade, e singulares progressos que se registram por cada dia da sua existencia maravilhosa!

Dizia Bastiat: «Todo o progresso social contém o germen d'um progresso novo.» Effectivamente, todos os factos sociologicos derivam d'outros que os precederam, como todo o progresso material ou moral é resultado de progressos intellectuaes.

São leis sociologicas estabelecidas e indubitaveis, que foram presentidas por Vico, Montesquieu e Voltaire.

Fundados n'essas leis, antevemos perspectivas de luminosos arreboes de futuras epochas de perfectibilidade no pensar e sentir da familia humana, gloria perfulgente d'aquelles que, com as suas faculdades, applicação, estudo e saber, concorreram para a grande obra da civilisação e aperfeiçoamento da humanidade!

Ao perpassarem pela nossa mente esses vultos illustres, insignes collaboradores do progresso, inclinamo-nos reverentes, tomados de assombro, reconhecimento e respeito!

Museu do Carmo, 26 de janeiro de 1900.

O Conservador da Bibliotheca
Visconde da Torre da Murta

Em 1899 entraram na bibliotheca da Real Associação, 60 volumes, 109 folhetos e 62 fasciculos; offerecidos por sociedades estrangeiras, governo do Pará, commissão do centenario da India, Gremio Artistico, Museu Ethnologico Portuguez, Ministerio das Obras Publicas, Camara do Commercio, Ministerio de Instrução Publica de França, Academia de Stockolmo, Sociedade Martins Sarmiento, governo dos Estados Unidos da America do Norte, etc. e pelos srs. Rocha Dias, Silva Leal, Simões Margiochi, Battaglia Ramos, Conde de S. Januario, Ascensão Valdez, Alfredo da Cunha; especialmente

mencionaremos o nosso digno socio, sr. Rocha Dias, que enriqueceu a nossa bibliotheca com mais de noventa publicações.

Todas as obras offerecidas se acham cuidadosamente relacionadas no mappa demonstrativo que acompanha o excellente relatorio do nosso consocio e diligentissimo bibliothecario, o sr. Visconde da Torre da Murta.

G. P.

MOSTEIRO DE SÃO SALVADOR DE GRIJÓ

(Continuação dos n.º 7 e 8)

Capoes deshonradamente sahimos da dita Cidade, por vosso mandado, nom seria rezom que deshonradamente tornassemos a ella. E se dizeis, que nos não mandastes lançar fóra, tornaivos a quem nolo da vossa parte disse, porque pois nolo dizia tal pessoa como Aires Pinto, e o Juiz o confirmava, nós tinhamos rezom de o crer, e de nos sabirmos e não esperarmos o perigo, que nos elles diziam, que era prestes do povo, que era alvoraçado contra nós.

E quanto hé á cerca de Gabriel Barreiros e Gonçalo Ferreira, que segundo parece entendeis receber na dita Cidade, se a ella tornarem nós nom poderíamos em ello cahir, porque sabeis bem como he passado o termo das ditas cartas monitorias, em que se contem, que tornando elles, logo recaya o dito interdito. Escripta em Moreira seis de Setembro de 1437. Luduvicus Episcopus Portugallensis. — Vesse desta carta como o Bispo D. Luiz se sahio da cidade, e se recolheu ao mosteiro de Moreira, que está a duas legoas della, obrigado do Juiz e officiaes da camara, que crião levantasse elle a sentença de interdito, que justamente tinha promulgado contra a revelia de dous cidadãos desobedientes a seus mandados: posto que a camara se pertendesse escuzar do agravo que havia feito ao bispo em o obrigar a se sahir da cidade, negando haver mandado tal couza. Estas duvidas, que o bispo D. Luiz teve com a camara da cidade, foram compostas por D. Alvaro Bispo de Sylves e Legado apostolico no Reino, o qual por este effeito veio ao mosteiro de Grijó dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, a onde tambem foy o bispo D. Luiz e a cidade mandou seus procuradores.

Queixava-se o bispo de cinco cidadãos, que lhe levarão recado da camara, se descomporem com

elle, que foy cauza de se sahir da cidade e a deixar interdicta. Os cidadãos erão Fernando Alvares da Maya, Cavalheiro e Juiz da Alfandega, Aires Pinto, Chanceller e Alferes da Cidade, Pero Afonso da Velleda, Juiz, Diogo Rodrigues e Afonso Vasquez. Assentou o Legado, que estes cinco pedissem perdão ao bispo, e que com isso levantasse o interdicto, e que d'ahi por diante tratasse a todos como filhos e elles o respeitassem como pay e Prelado e vivessem em bom amor e concordia. Deu o legado sentença n'esta forma, estando no mosteiro de S. Francisco d'esta cidade, a 10 de Novembro de 1457 do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo e assina Alvares Silveu.

«*Episcopus est Apostolicae Sedes Legatus*».

Um mosteiro assim considerado e nobilitado pelos romanos pontífices e pelos reis de Portugal devia ser escolhido por pessoas da mais alta gerarchia que, consoante as ideias da epocha, procuravam os mosteiros para ali passar a sua vida, indo uns levados pelo amor da vida religiosa que, segundo as doutrinas prégadas pelos mais virtuosos de então pintavam como o melhor meio de alcançar a bemaventurança, outros depois de enganados e desenganados pelos desmandos a que as grandezas muitas vezes dão lugar.

No mosteiro de Grijó tomou o habito D. Nuno Sanches, filho natural de D. Sancho I. Na *Chronica dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho*, já citada se lê: — «Foi D. Nuno Sanches varão muito religioso e reformado e mui dado á lição da divina Escripura e santos padres e de muitos delles tresladou algumas obras por sua propria mão que andam em um Livro antigo de pergaminho, que se guarda no cartorio do mosteiro de Grijó com taboas já comidas de caruncho. Foi tão humilde que nunca quiz aceitar ser prior, era mui continuo na oração e nunca celebrava missa sem derramar muitas lagrimas de devoção. El-rei D. Afonso II seu meio irmão lhe offereceu alguns bispados que elle não quiz aceitar, conservando-se sempre com tanta humildade religiosa que era o primeiro em servir nos officios mais baixos do mosteiro; o seu maior gosto era assistir aos religiosos doentes e ministrarlhes o necessario: era mui compassivo dos pobres e sempre deixava para elles mais de metade da sua ração que lhe davam no refeitório.

Entendo que seria muito util que os nossos espiritos fortes da actualidade se não pejassem de ir ler as nossas velhas chronicas, e ahi aprendessem o altruismo, que foi lustre de muitos varões insignes, pelo saber, pela riqueza e pelo nascimento, e edificados por tão nobilissimo proceder, espansassem o egoismo que no tempo que vamos atravessando, tantos males produz; mas taes espiritos

fortes tem horror aos alfarrabios, que por muito tempo demoraram nos archivos dos mosteiros. A proposito lembra-me que, ha tempo, quando houve uma reunião de apaixonados pela archeologia, na Citania onde foi, como reporter d'um Jornal, um individuo meu conhecido a quem perguntei que livros tinha consultado, afim de lá não fazer *fraca figura*, me respondeu que não lera livro algum dos nossos chronistas, que todos eram frades ou afra-dalhados.

(Continua)

José Pinto da Silva Ventura.

Noticias archeologicas extrahidas do «Portugal antigo e moderno de Pinho Leal, com algumas notas e indicações, por E. R. Dias»

(Continuação dos n.ºs 9 e 10)

Guimarães — (Conclusão)

Paços dos duques de Bragança (*Art. e Lettras*, III, 92, IV, 33); Egreja de N. S.^a da Oliveira (*Archivo pittor.*, IV, 353); *Die Baukunst der Renaissance in Portugal* por Haupt; *Arch. pittoresco*, IX, 153; Egreja de S. Miguel do Castello (*Arch. pittoresco*, VII, 173); Egreja de N. S.^a da Consolação (*Arch. pittoresco*, VII, 93); *Revista de Guimarães*, janeiro de 1896; Historia de S. Domingos, 1.^a parte vol. II, 4.^a parte vol. V; Casa da Camara (*Arch. pittoresco*, V, 385); *Occidente*, 1889, p. 213, 1892, pag. 1; *Arch. pittor.*, IV, V, VI, VII, *Occidente*, IV; Convento dos Carmelitas (*Arch. pittor.*, V, 57); *Ruinhas de Portugal* pelo sr. Benevides, t. I, pag. 73; *Religiões da Lusitania* pelo sr. dr. Leite de Vasconcellos, t. I, pag. 13; «Apontamentos geraes sobre os mais notaveis objectos que podem attrahir as atenções de SS. MM. FF. na sua viagem pelo distrito de Braga, em 1852» pelo sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas; Egreja de N. S.^a da Oliveira (*Novo almanach de lembranças para 1895*); *As Misericordias* pelo sr. C. Goodolphin; Habitação (*Portugalia* — Mat. para o estudo do povo portuguez, 1.^o fasc.); Castello, egreja de N. S.^a da Oliveira, capella de S. Miguel (*Hist. de Portugal* de Pinheiro Chagas, 3.^a ed., vol. I, pag. 17, 21, 69); *Malu da Europa*, III, n.ºs 72 e 76; IV, n.º 121 e 130; V, n.º 174. *A handbook for travellers in Portugal*; *Mem. sobre a pop. e a agric. em Portugal* por L. A. Rebello da Silva; *Hist. de Portugal* de Pinheiro Chagas, 3.^a ed., vol. II, pag. 277, 429, 448; *Revista de Guimarães*. Numero especial dedic. á memoria do dr. Francisco Martins Sarmento (1900).

Idanha a Velha — conc. de Idanha a Nova. — *Noticias archeologicas de Portugal* pelo sr. dr. Hübner; *Corpus-Inscrip. Hisp. Latin*, vol. II, 49, 51, LI, 819; *Mem. para a hist. eccles. do bispado da Guarda*, por Manuel Pereira da Silva Leal (Lisboa, 1729); *Cultos luso-romanos em Igeditania*.

- Duas inscripções inéditas*, artigo do sr. Leite de Vasconcellos no *Archeol. Port.*, n.º 9, pag. 223.
- Infias** — villa, conc. de Fornos d'Algodres. — Inscripção em latim na parede do lado esquerdo da igreja matriz. — Ruínas, do tempo dos romanos. — *Archeol. Port.*, v, n.º 1, pag. 26.
- Insalde ou Ençalde** — freg., conc. de Coura. — Vestígios de duas fortificações no *Forninho do Ouro* e em *Ensalde*. — Ruínas de varios fortins nos pincares da serra da *Boulhosa*.
- Insua ou Insua de Santo Izidro (Forte da Insua)** — Fortaleza construída por D. João I n'um ilheu á entrada do rio Minho. — *O Minho Pittor.*, t. I, 193.
- Joanne ou S. Salvador de Joanne** — freg., conc. de Famalicão. — As paredes interiores da igreja estão cobertas de azulejos antigos.
- João de Rei (S.)** — villa, conc. de Povoia de Lanhoso. — Ruínas de fortificações romanas no monte do *Castro*.
- Julião (S.) da Barra** — freg., conc. de Oeiras. — Fortaleza fundada por D. João III e concluída por D. João IV. Lápida com inscripção por baixo do escudo d'este soberano. — Monumento a Gomes Freire. — *Relat. ácerca dos edif. que devem ser classif. monum. nac.*; Monum. de Gomes Freire (*Panorama*, 1854, pag. 368).
- Juncas** — perto da aldeia da Queiriga, no conc. de Sátam. — Dolmen encontrado pelo sr. dr. Leite de Vasconcellos (*Archeol. Port.*, vol. II, n.ºs 10 e 11, pag. 223).
- Juncal** — freg., conc. de Porto de Mós — Na antiga igreja da freg. de S. Miguel as paredes teem rodapé de azulejos de dois metros de altura, representando quadros do Velho Testamento. — *Archeol. Port.*, v, n.º 1, pag. 28.
- Juromenha** — villa, conc. do Alandroal. — Castello romano com 17 torres — Em 1776 descobriu-se n'esta villa uma lapida com inscripção romana. — *Archivo histor.*, vol. II; *As cidades e villas* por Vilhena Barbosa; *Noticias archeol. de Portugal* pelo sr. dr. Hubner; *Monumento sepulchral de Juromenha* pelo rev. padre J. J. da Rocha Espanca. (*Archeol. Portug.*, 1893, n.º 8, pag. 216). *Religiões da Lusitania* pelo sr. dr. Leite de Vasconcellos, t. I, pag. 23; *Archeol. Port.*, vol. v, n.º 1; *A handbook for travellers in Portugal*; *Travels in Portugal* por John Latouche (Crawford).
- Lagos** — cidade. — Em alguns desentulhos que se fizeram depois do terramoto de 1755 acharam-se varias moedas romanas e portuguezas antigas. Em 1874 tambem se encontraram n'uma propriedade do sr. Lobo de Miranda algumas sepulturas e moedas romanas dos imperadores Marco Antonio e Philippe. — Fortalezas da *Ponta da Bandeira*, do *Penhão* e da *Meia Praia*. — *Archivo histor.*, vol. II; *As cidades e villas* por Vilhena Barbosa; *Corpus-Inscr. Hisp. Latin.*, supp. vol. II, 782; *Occidente*, vol. XII, 187, XVII, 60; *Panorama*, 1842, pag. 333; «De antiquitatibus Lusitaniæ por André de Resende (Evora, 1593, fl. 186); *O Archeologo Port.*, t. I, n.ºs 8 e 9, 11 e 12, t. V, n.º 1; Necropole de Marateca. Art. do sr. dr. Antonio dos Santos Rocha, *Archeol. Port.*, vol. II, n.º 3, pag. 68; *Memorias sobre a antiguidade* pelo sr. dr. A. dos Santos Rocha; *Die Baukunst der Renaissance in Portugal*, por Haupt, 2.º vol.; *Occidente*, XX, pag. 229; *As Misericordias*, pelo sr. C. Goodolphim; *A handbook for travellers in Portugal*.
- Lama do Carvalho** — perto de Porto de Carros. — Padrão dedicado a *Tiberia*.
- Lamas** — villa, conc. de Agueda. — Junto á antiga ponte do *Marnel*, na estrada de Lisboa para o Porto, veem-se as ruínas da villa de *Lamas* ou do *Marnel* e do famoso mosteiro de *Santa Maria de Lamas*, cuja igreja era de architectura gothica. — Na nova villa de *Lamas* ainda existe uma lapida com inscripção latina, em letra gothica, para commemorar a sagração d'aquelle templo; está (?) na igreja de N. S.ª d'*Assumpção*.
- Lamas d'Oreilhão** — villa, conc. de Mirandella. Ruínas de fortalezas arabes.
- Lamego** — cidade. — Sanctuario de N. S.ª dos Remedios, notavel pela architectura. — Artigos do rev. abbade de Miragaia, o sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, no *Album de produções litterarias* (*Dae aos pobres*) para o bazar em beneficio do asylo lamecense de mendicidade (1883); *Relat. ácerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; *Archivo historico*, vol. II; *As cidades e villas* por Vilhena Barbosa; *Historia eccles. da cid. e bispado de Lamego* (Porto, 1878); *Descripção do terreno em roda da cidade de Lamego* (t. V, pag. 346 a 613, dos *Livros ineditos de Historia Portugueza*, impr. pela Acad. R. das Scienc. de Lisboa); *Mém. de l'archéol. sur la vérif. signif. des signes qu'on voit gravés sur les anciens monum. du Portugal* pelo sr. J. da Silva; *Summária recapitulação da antiguidade da Sé de Lamego*, bispos & christandade d'ella, & da sua nobreza. Compоста pelo Doutor Manoel Fernandez Conego & Leitor da escriptura sagrada mesma Sé: & tirada do capitulo trinta & cinco da sua Portugueza Miscellanea. Com licença, impressa em Lisboa por Manuel de Lyra, 1596; *Not. archeol. de Portugal* pelo sr. dr. Hübner; *Panorama*, 1837, pag. 29; *Uma inscripção romana de Caria de Lamego* pelo sr. dr. Pereira Caldas (Braga, 1883); *Revista Archeologica*, II, n.º 11; *Corpus-Inscr. Hisp. Latin.*, vol. II, 48; *Occidente*, vol. V, 269; *Portugal e os Estrangeiros*, t. II, pag. 109; *Revista Illustrada*, 1892, pag. 191; *Cidade e bispado de Lamego* por Joaquim d'Azevedo (collec. de liv. ined. de Hist. Port., V); *Arch. Pittor.*, XI, 353, 371; *Panorama*, I, XI; *Rainhas de Portugal* pelo sr. F. F. Benevides, t. I, pag. 73; *Les Arts en Portugal* pelo conde Baczynski; *As Misericordias* por C. Goodolphim; *Historia de Portugal de Pinheiro Chagas*, 3.ª ed., vol. I, 237, 345 e 353; *Mala da Europa*, IV, n.ºs 83, 86 e 130, *Portugal pittoresco*, IV, 209; *Archeol. Port.*, v, n.º 2, pag. 30; *Hist. eccles. da cidade e bisp. de Lamego* por D. Joaquim de Azevedo. Continuada e annot. por um conego da Sé de Lamego (1878); *A handbook for travellers in Portugal*.
- Landim** — freg. conc. de Villa Nova de Famalicão. — Na claustra do mosteiro ha uma sepultura raza com inscripção. — *Revista archeologica*, IV, n.º 4; *O Minho Pittoresco*, t. II, 93.
- Langroiva ou Longroiva** — villa, conc. da Méda. — Ruínas de um castello, cuja torre está bem conservada. — *Relat. ácerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.* — *Extracto da descripção da villa de Longroiva e suas aguas mineraes* por José

Pinto Rebello de Carvalho e Souto (*Mem. da Acad. R. das Scienc. de Lisboa*, t. vii).

Lanhellas — freg., conc. de Caminha — Na quinta da *Torre* está uma torre ameçada, de pequenas dimensões, toda de cantaria, que denota muita antiguidade. — *O Minho Pittoresco*, t. i, 166.

Lanhezes — villa extincta, conc. de Vianna. — Vestigios de fortificações antigas. — *O Minho Pittor.*, t. i, 229.

Lanhoso — freg., conc. da Póvoa de Lanhoso. — Restos de um castello romano; proximo d'esta freguezia, ha tambem alguns de antigas fortalezas. — *O Minho Pittor.*, t. i, 509.

Lapella — freg., conc. de Monção. — *Torre da Lapella*, toda construida de pedras cubicas, sem cimento de qualidade alguma e com as juntas perfeitamente unidas. É construção mandada fazer por D. Affonso I. — *Relat. acerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; *O Minho Pittor.*, t. i, pag. 48; *Torre da Lapella (Hist. de Portugal de Pinheiro Chagas*, 3.^a ed., vol. i, pag. 238).

Lasenho — monte, conc. de Boticas. — D'aqui foram tiradas duas estatuas de guerreiros, transferidas para Lisboa em 1782 e actualmente juntas a um dos lagos do jardim do palacio d'Ajuda, aos lados da porta que dá entrada para o terreiro. Uns querem que estas estatuas sejam do tempo dos phenicios, outros, dos lusitanos, e outros dos romanos. Veja-se adiante o artigo **Mont'Alegre**.

Lavre — villa, conc. de Montemor-o-Novo. — Vestigios de edificios mouriscos, junto á capella de S. Miguel.

Lebução e Nuzellos — freg., conc. de Valle Passos. — Castello bem conservado.

Leça ou Lessa — rio. — Restos de um fortim, junto á barra. Mais acima ainda, o forte de *Matosinhos*.

Leça do Bailio ou do Balio — villa, conc. de Bouças. — Castello, talvez dos templarios. Egreja e casa de Santa Monica, templo gothico, de extensas e magestosas dimensões e de architectura meio religiosa, meio guerreira. — Muitas antiguidades de merecimento se vêem n'esta egreja, e entre ellas uma pia baptismal. Na capella mór e na da Senhora do Rosario ha varios tumulos com inscrições. — *Memoria historica da antiguidade do mosteiro de Leça, chamado do Bailio*, da ordem a que pertence, das differentes alterações que teve, e dos primitivos povos que por estes sitios habitaram, por Antonio do Carmo Velho de Barbosa (Porto, 1852); *Monumentos de Portugal historicos, artisticos e archeologicos* por Vilhena Barbosa; *Relat. acerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; *Cavar em ruinas*, por Camillo Castello Branco; *Guia histor. do viaj. no Porto e arrabaldes* (1864); *Porta later. do Convento, Egreja de Leça*; (*Occidente*, vol. ii, pag. 113, vii, pag. 27); *O Minho Pittor.*, t. ii, pag. 663; *Arch. Pittor.*, iv, 257, 293; *O Seculo* n.º 5302; *Die Baukunst der Renaissance in Portugal* por Haupt, 2.º vol.; *Ponte do rio Leça (Arch. Pittor.* vi, 353); *O Seculo* n.º 5302 (19-10 96); (*Occidente*, vii, pag. 28; *Hist. de Portugal de Pinheiro Chagas*, 3.^a ed., vol. i, pag. 145; *Malu da Europa*, v, pag. 163; «Resenha hist. e archeol. do mosteiro de Lessa do Bailio» (compreh. notas biographicas e genealogicas) pelo sr. José Augusto Carneiro, 1899; *Travels in Por-*

tugal por John Latouche; *Monographia do conc. de Bouças* pelo sr. F. Fernando Godinho de Faria.

Leiria — cidade — Ruínas do castello fund. por D. Affonso I em 1133, e dentro d'elle as ruínas dos paços de el-rei D. Diniz e de Santa Izabel — Varios padrões com legendas, um dos quaes foi descoberto em 1870 na egreja do mesmo castello, em excavações dirigidas pelo sr. Possidonio da Silva. N'essa occasião descobriram-se mais tres inscrições romanas, pavimentos de mosaico e duas moedas de cobre do tempo dos imperadores Magnencio e Probo. — Sanctuario de N. S.^a da Encarnação. — *As cidades e villas* por Vilhena Barbosa; *Archivo hist.* vol. ii; *Estatistica do districto administ. de Leiria* por D. Antonio da Costa Souza de Macedo; *Relat. acerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; *Antiguidades romanas junto de Leiria*, art. do sr. Possidonio da Silva, no *Panorama fotogr. de Portugal*, vol. iii; *Mém. de l'archéologie sur la vérit. signif. des signes qu'on voit gravés sur les anciens monuments du Portugal*; *O Couseiro ou Memorias do bispado de Leiria*. Braga, (1868) — «Esta obra vem a ser a impressão d'um manuscrito feito ha mais de 200 annos. Quanto ao seu objecto, pôde ser considerada como uma descripção e historia, não só religiosa e ecclesiastica, mas tambem topographica e civil, de todo o bispado de Leiria. Vae augmentada, entre outras muitas cousas, com varias notas que lhe fez D. Fr. Francisco de S. Luiz, com a continuação da série dos prelados do mesmo bispado até hoje, e com a estatistica das mortes que em todo elle causou a invasão franceza»; *Noticias sobre Leiria e seu termo remettidas no anno de 1721 á Academia Real da Historia Portugueza*. (Ms. da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, x, 503); *Proceedings of the Soc. of Antiquaries of London*, ser. i, vol. ii, 1849, 53, pag. 46, ser. ii, vol. i, 1860, pag. 53; *Archivo Pittoresco*, t. i, 125; *Noticias archeologicas de Portugal* pelo sr. dr. Hübner; *Corpus — Inscip. Hisp. Lat.*, vol. ii, 36, 39, 695, supp., 813, 815, 1030; *Edificios religiosos em Portugal*, *Epigraphia romana em Leiria*, *Castello de Leiria*, artigos de Victorino da Silva Araujo, *Descoberta de uma villa rustica em Leiria*, artigo do sr. J. da Silva, no *Boletim da R. Assoc. dos Arch. e Archeol. Portug.*, t. ii, n.º 11; 1874, pag. 10, 19, 24 e 42; 1876, pag. 148, 169, 185; *Panorama*, 1840, pag. 353; Artigo do sr. dr. A. X. Rodrigues Cordeiro nas *Artes e Lettras*, 1873, pag. 35, 58, 73, e 110; *Fôra da terra* por Julio Cesar Machado e Pinheiro Chagas; Artigos do sr. José Francisco Barreiros Callado no jornal *O districto de Leiria* de 11 de maio de 1889 e 24 de maio de 1890; *Serões de historia* por A. X. Rodrigues Cordeiro, t. i, pag. 17; *Apointamentos de geologia agricola* pelo sr. Filippe de Figueiredo, *passim*; *Artes e artistas em Portugal* pelo sr. dr. Sousa Viterbo, pag. 290; *Arte portugueza*, n.º 1, 1895, artigo do sr. Luciano Cordeiro; *Placa de schisto de Monte Real*, *O castello*, *Theatro de D. Maria Pia*, *Extincto convento de Santo Antonio*, *Uma vista de Leiria (Occidente*, vol. i, pag. 96; iii, 54; iv, 28; v, 254; xii, 123, 162, 195; *Revista illustrada*, 1892, pag. 151, 190; *Portugal pittor.*, iv, 158, 279; *Antiguidades de Leiria* pelo sr. dr. Leite de Vasconcellos; *Museu archeol. em Leiria (Archeol. Por-*

luguês, 1895, n.º 1, pag. 28, n.º 8, pag. 223, e n.º 11); *Occidente*, xviii, pag. 4, 27; *O culto da arte em Portugal* pelo sr. R. Ortigão, pag. 56; *Historia de S. Domingos* 2.ª parte, vol. iii; 4.ª parte, vol. v; *Les arts en Portugal* pelo conde Raczyński; *Die Baukunst der Renaissance in Portugal* por Haupt, vol. ii; *Theatro de D. Maria Pia (Occidente)*, iv, pag. 281; *Religiões da Lusitania* pelo sr. dr. L. de Vasconcellos, t. i, pag. 17; *Rainhas de Portugal* pelo sr. Benevides, t. i, pag. 179; *A terra portug.* pelo sr. Rocha Peixoto, pag. 161, 175, 176; *Artes e Letras*, ii; *Arch. Pitt.*, ii; *Gruta do cabeça de Truquel (Arch. Pitt.)*, xi, 1866, pag. 171; *Inscrição sepulchral romana encontrada no lugar das Debarbas, freg. de Maceira (Archeol. Port.)*, v, n.º 2, pag. 42; *Travels in Portugal* por James Murphy; *A handbook for travellers in Portugal*; *Mem. sobre a pop. e a agric. em Portugal* por L. A. Rebello da Silva.

Leocadia (Santa) — freg. conc., de Taboão. — Sepulturas abertas na rocha e outros vestígios de povoação antiquíssima. Nos limites d'esta freguezia encontrou-se ha annos uma especie de *carn.*

Lindoso — villa, conc. de Ponte da Barca — Castello arruinado, construcção do tempo de D. Diniz (1287). — Vestígios de antigas fortificações na aldeia de *Cidadelhe*. — *Relat. acerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; *O Minho Pittor.*, t. i, 361 e 362.

Linhares — villa, conc. de Celorico da Beira. — Ruínas de um castello, talvez do tempo de D. Diniz. — *Archivo histor.*, vol. ii; *As cidades e villas*, por Vilhena Barbosa.

Linhares — freg., conc. de Coura. — Dois fortes de fôrma circular: o de *Modorra*, proximo da freguezia de Ferreira e o de *Castro de Brozendes*, limite de Fromariz. — *O Minho Pittor.*, t. i, 123; *Archivo histor.*, vol. ii.

Lisboa — capital. — Conventos de freiras: *Comendadeiras de Santos*, que no tempo de Affonso iii se estabeleceram no mosteiro dos cavalleiros da Ordem de S. Thiago da Espada, quando estes se mudaram para as villas de Alcacer do Sal e Mertola. Foi D. João ii que deu a estas religiosas o convento de *Santos-o-Novo*, na calçada da Cruz da Pedra, freg. de Santa Engracia — *da Madre de Deus*, em Xabregas, fund. em 1508 pela rainha D. Leonor, mulher de D. João ii — *de Santa Clara*, fund. por quatro damas da primeira nobreza de Portugal nos fins do sec. xiii — *do Salvador*, fund. em 1391 por D. João i — *da Rosa*, fund. em 1519 por Luiz de Brito, morgado de S. Lourenço de Lisboa e de Santo Estevão de Beja, e sua segunda mulher D. Joanna de Athaide — *de Sant'Anna*, cuja primitiva fundação em 1521 se deveu a uma preta chamada Anna — *de Santa Martha*, fund. em 1583 (actualmente Hospicio do Clero) — *de Andaluz*, fund. em 1699 — *das Francezinhas*, fund. em 1667 pela rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboia, mulher de D. Affonso vi e de seu irmão D. Pedro ii — *de Santa Brizida*, fund. por Henrique v, rei da Grã-Bretanha; e depois de varias vicissitudes vieram as religiosas (inglezas) para umas casas que lhes deu em 1594 D. Izabel de Azevedo, principiando logo as obras necessarias para o mosteiro — *da Esperança* ou *da Con-*

ceição, fund. em 1530 por D. Izabel de Mendanha — *de N. Senhora de Nazareth* (bernardas), fund. em 1653 com varias esmolas, a instancias de fr. Vivaldo de Vasconcellos, monge do convento de Tarouca — *do Mocambo*, fund. em 1661 pelos flamengos Cornelio Wandali e sua mulher Martha de Bós — *de Santo Alberto*, fund. em 1584 pelo cardeal Alberto — *do Sacramento*, fund. em 1612 pelo conde de Vimioso e por sua mulher, irmã do conde de Basto, D. Diogo de Castro — *da Porciuncula*, fund. em 1647 — *das Monicas*, fund. em 1586 (actualmente Casa de correcção) — *da Estrellita*, fund. em 1779 por D. Maria i, que jaz aqui sepultada na capella mór (Direcção Geral dos trabalhos geodesicos). — Conventos de frades: *da Graça*, fund. em 1147 no sitio actualmente denominado *Olarias*, transferido em 1243 para o monte de S. Gens por doação de uma senhora D. Suzana, e mudado em 1271 para o monte de *Almofala*, hoje *Graça* — *de Xabregas*, fund. em 1455 — *de S. Domingos*, fund. em 1241 por D. Sancho ii — *de Santo Antão, o Velho* (Colleginho) fund. no principio do seculo xvi; foi o primeiro convento que os jesuitas tiveram em Lisboa — *de Santo Antão, o Novo*, fund. pelos jesuitas em 1579, e ao cabo de muitos embargos, concluido em 1652 (Hospital de S. José) — *dos Capuchos*, fund. no sec. xvi por Diogo Botelho (Asylo de Mendicidade) — *dos Loyos*, fund. no sec. xiii (Quartel da guarda municipal) — *de S. Vicente de Fóra*, fund. por D. Affonso Henriques em 1147 (Residencia do Emin. Cardeal Patriarcha) *do Desterro*, fund. por monges de S. Bernardo em 1591 (Hospital) — *de S. Roque* (jesuitas), fund. em 1553, principiando em 1566 a construcção da actual egreja, onde, além de outras preciosidades artisticas, se vê a notavel capella de S. João Baptista (Santa Casa da Misericórdia) — *da Penha de França*, (Cabeça do Alperche), fund. em 1587 pelo escultor Antonio Simões, nat. de Lisboa — *de Corpus Christi* (torneiros), fund. em 1648 pela rainha D. Luiza de Gusmão, mulher de D. João iv — *da Boa Hora*, fund. em 1633 (Tribunaes civis) — *de S. Francisco da Cidade*, fund. por D. Affonso ii em 1217 (Bibliotheca Nacional e Academia de Bellas Artes) — *dos Trinos*, junto a Alcantara, fund. em 1642 — *da Trindade*, fund. em 1218 — *da Estrellinha*, fund. em 1571 pelo cardeal D. Henrique e outros (Hospital-militar) — *dos Irlandeses*, fund. em 1659 pela rainha D. Luiza de Gusmão — *de Jesus*, fund. no sec. xvi por Luiz Rodrigues e seu irmão. «No corredor que dá serventia ao cruzeiro da egreja do lado da Epistola, e tá um mausoléo de marmore, sustentado por dois leões, onde descansam os ossos do nosso classico, o ministro de estado Antonio de Sousa de Macedo, sendo as paredes e abobadas cobertas de azulejos e n'elles escriptas, em versos latinos e portuguezes, algumas das suas maximas.» Dois mausoléos na capella mór — *dos Caetanos (theatinos)*, fund. em 1650 pelo padre Antonio Ardizzone (Conservatorio real de Lisboa) — *Inglezinhos*, fund. em 1632 por D. Pedro Coutinho — *dos Mariannos*, fund. em 1582 — *de S. João de Deus*, fund. por D. Antonio Mascarenhas em 1630 — *do Carmo*, fund. pelo condestavel D. Nuno Alvares Pereira em 1389 e concluido em 1422 (Museu da Real Associação dos Architectos Civis e Ar-

cheologos Portuguezes; Quartel da guarda municipal) — *dos Arrabidos*, fund. em 1665 por D. Antonio Luiz de Menezes, conde de Cantanhede e 1.º Marquez de Marialva (Recolhimento de orphãos) — *de S. Bento da Saude*, fund. pelo geral da ordem beneditina D. fr. Balthazar de Braga, no final do seculo xvi (Palacio das Côrtes; Archivo da Torre do Tombo) — *dos Nerys*, fund. pelos religiosos da Congregação do Oratorio em 1630 (Hospital de Rilhafolles) — *dos Congregados de S. Raphael*, fund. em 1600 — *de Santa Rita*, já existente em 1748 (Quartel da guarda municipal).

Lapida antiga com inscripção gothica no portico da Sé — Restos do *palacio das Alcáçovas* no castello de S. Jorge e do *Palacio da Moeda Nova*, depois *Pazos dos Infantes* e tambem de *S. Martinho* (Cadeia do Limoeiro) — Outros palacios notaveis, dos quaes poucos existem já: da Ribeira, de Santos o Velho, de Santo Eloy, d'Enxobregas, do Côrte Real, dos Estãos, da Moeda Velha ou da Pedreira, dos duques de Bragança, fund. por D. Nuno Alvares Pereira; das Necessidades, da Bemposta ou da Rainha (Escola do exercito), de S. Christovão, do marquez de Marialva, dos condes de Almada, dos marquezes de Alegrete (Inscripção junto do *Paço ou Passo do Boi Formoso*), do conde d'Obidos, dos condes de Ollhão ou do *Pilatos* (Canhal das Bólas), dos marquezes de Castello Melhor, e dos condes da Ericeira — Casa de João das Regras, ao Poço do Borratem; — casa onde morreu Garrett na Rua Saraiva de Carvalho, a Santa Izabel; — onde morreu Camões, na calçada de Sant'Anna; — onde nasceu Castilho, a S. Pedro de Alcantara; — *dos Bicos*, na rua dos Bacalhoeiros; — Cerca mourisca e cerca de D. Fernando; tinham 46 portas e 77 torres — Cerca de D. João iv — Castello de S. Jorge (Inscripção sobre a porta de Martin Moniz) — No fim do sec. xviii, achou se um theatro romano junto á rua de S. Chrispim; e em 1861 descobriram-se, sob algumas ruas da cidade baixa, varios restos de thermas — Largo de S. Roque: *Torre d'Alvaro Paes*, *Porta do Condestavel*, *Postigo de S. Roque*, *Palacio dos successores de Vasco da Gama*, *Padrão commemorativo do casamento d'el-rei D. Luiz I* — *Porta d'Heliche* — *Feira da lada* (vulgarmente, *da ladra*) já existia antes de 1147, ás *Portas do Mar* ou Ribeira Velha (*Lada*, no antigo portuguez, significa margem de um rio ou de uma estrada) — Fonte da *Samaritana*, edif. em 1508 (Actualmente no jardim do Palacio da Exposição de Arte Ornamental, ás Janellas Verdes). — *Collegio dos Nobres* (Escola Polytechnica) fund. em 1603 para casa do noviciado de jesuitas em Lisboa; concluiu se em 1619 — *Arsenal Real do exercito*, mand. construir por D. João V e concluido depois da sua morte — Museu zoologico — Museu de Artilheria — Museu colonial — Museu industrial — Igrejas parochiaes; S. Pedro em Alcantara, já existente no reinado de D. Diniz — *Santo André*, edif. no tempo de D. Affonso III — *Nossa Senhora dos Anjos*, antiga capella, elevada a matriz pelo cardeal D. Henrique, em 1563 — *Santa Catharina*, fund. em 1557-1560 pela rainha D. Catharina — *S. Christovão*, fund. antes de 1308 — *da Conceição Nova*, fund. em 1698 — *Coração de Jesus*, fund. em 1790 — *Santa Cruz do Castello*, que

era mesquita de mouros, foi sagrada em 1148 — *N. S.ª da Eucarnação*, fund. em 1698 — *Santa Engracia*, fund. em 1530 — *Santo Estevão d'Alfama*, fund. em 1290 (?) — *Santa Izabel*, fund. em 1742 — *S. João da Praça*, fund. em 1317 — *S. Jorge*, já existente em 1168 (Em 1829 passou a parochia para o novo templo no largo d'Arroyos) — *S. José*, fund. pelo cardeal D. Henrique — *S. Julião*, já existente em 1200 — *Santa Justa e Rufina*, fund. pelo bispo D. Gilberto, logo depois da conquista de Lisboa aos mouros (a matriz foi primitivamente onde se estabeleceu mais tarde o theatro de D. Fernando, e depois um hotel e uma fabrica de tabacos; desde 1834 passou a ser a egreja do convento de S. Domingos, fund. em 1260 por D. Affonso iii) — *N. S.ª da Lapa*, fund. em 1764 — *S. Lourenço*, fund. em 1250 — *Santa Maria Magdalena*, fund. por D. Affonso I em 1150, reedific. em varios reinados, sendo a ultima reedificação em 1783 («Houve aqui a *albergaria dos Palmeiros* para os peregrinos que vinham de Jerusalem») — *S. Mamede*, edif. no reinado de D. Sancho I no sitio hoje chamado Largo do Correio Mór, arrasada pelo terremoto de 1755. Depois d'esse acontecimento passou a matriz para o actual Largo de S. Mamede, na rua da Escola Polytechnica, ao Rato, concluindo-se de todo as obras da nova egreja só em 1861 — *N. S.ª dos Martyres*, fund. pelos cavalleiros cruzados; diferentes reedificações — *N. S.ª das Mercês*, que teve principio na capella de um recolhimento de mulheres, fund. por Paulo de Carvalho, tio do primeiro marquez de Pombal (1652). A parochia foi mudada para a egreja do convento de Jesus em 1835 — *S. Miguel*, fund. por D. Affonso i (1150) — *S. Nicolau*, reedific. pelo bispo D. Matheus em 1280 — *S. Paulo*, fund. em 1412, sendo a sua primeira matriz uma ermida do Espirito Santo, no beco do Carvalho, que já não existe. «Principiou o culto divino na actual egreja em 1512» — *N. S.ª da Pena*, instituida em 1570 na egreja das freiras de Sant'Anna, passando para egreja propria em 1705 — *Sacramento*, creada pelo arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeida em 1665 — *Santos o Velho*, fund. por D. Affonso i junto de uma ermida instituida logo depois do anno 307 em que foram martyrisados tres irmãos, Verissimo, Maximo e Julia, nascidos no bairro das *Pedras Negras*. O actual templo, que é parochia desde 1566, foi dado por D. Sancho i aos cavalleiros de S. Thiago para aqui fazerem um recolhimento onde guardassem as mulheres da sua familia emquanto elles andavam na guerra, recolhimento que se chamava de *commendadeiras*. Em 1475 mudou-se o convento para *Santos o Novo* — *Sé patriarchal*, cuja data de fundação é desconhecida, foi successivamente templo do Sol, templo christão, e mesquita arabe, sendo purificada e sagrada pelo bispo D. Gilberto, logo depois da tomada de Lisboa. D. João v mudou-lhe o titulo de *cathedral* em *Basilica de Santa Maria Maior*, creando a dignidade patriarchal em 1716 por bulla do papa Clemente xi. «Foi n'este anno que o rei dividiu Lisboa em Oriental e Occidental, sendo a Oriental feita arcebispado e a Occidental patriarchado. Esta divisão apenas durou 25 annos, pois logo no 1.º de setembro de 1741, por bulla do papa Benedicto xiv, impetrada pelo mesmo soberano,

foi suprimido o arcebispado, ficando sómente a Sé patriarchal. N'uma capella da Sé está o tumulo de um Bartholomeu Jobannes que se ignora quem seja, e na entrada de um dos claustros, uma cadeira de pedra, com as armas de Portugal no encosto. «No portico da egreja acham-se embebidas nas paredes lateraes duas pedras, cada uma com a sua inscripção, commemorando a entrada de Lisboa por D. Affonso Henriques. A da direita (de quem entra) é de caracteres gothicos, e no latim barbaro d'esses tempos. A da esquerda é a sua traducção em caracteres romanos. — Pia baptismal em que foram baptisados, a 22 de agosto de 1193 o celebre *Santo Antonio de Lisboa*, e a 6 de fevereiro de 1608 o mais notavel prégador portuguez, Antonio Vieira. «Da parte direita da entrada está uma mulher com duas creanças, que se imagina ser Leda com seus dois fillos, Castor e Pollux, um genio com quatro azas, entre dois delphins (os de Amphitrite, mulher de Neptuno). Da parte esquerda uma mulher coroada, entre dois ornatos, que parecem ser formados de espigas, e se julga ser Ceres, Hercules sobre o leão, armado da clava, um touro, que uma mulher cavalga, e é a figura d'Europa, que Jupiter roubou, transformado em touro. — *S. Sebastião da Pedreira*, edif. em 1652 — *N. S. do Soccorro*, cujo primeiro nome foi *S. Sebastião da Mouraria*, e instituida n'uma antiga capella de *N. S.ª da Saude*. A nova egreja acabou de ser edificada em 1646, tendo tido posteriormente reconstrucção e reparos — *S. Thiago e S. Martinho*, fund., segundo parece, por D. Gilberto, primeiro bispo de Lisboa, pelos annos 1160. Já era matriz em 1220 — *S. Vicente de Fóra*, fund. por D. Affonso I e mandada reedif. desde os fundamentos por Philippe II. Pantheon das pessoas reaes da casa de Bragança.

Algumas egrejas e capellas de Lisboa, que não são matizes nem de mosteiros: *Annunciada* (1521), *Santo Antonio da Sé* (sec. XI), onde foi a casa em que nasceu *Santo Antonio, N. S.ª da Saude* (1505), *N. S.ª da Guia* (1600), *N. S.ª do Monte* (1147), *Monte de S. Gens*; *S. Chrispim e S. Chrispiniano* (sec. XIII) junto ao sitio antigamente chamado *Portas d'Alfosa* ou do *Castello*; *N. S.ª da Purificação* (vulgo, *da Escada* e primitivamente *Santa Maria da Corredoira*) hoje tribuna da egreja de Santa Justa, do lado do Evangelho; mais antiga do que esta egreja; *N. S.ª dos Remedios* (1581), *N. S.ª da Victoria* (1530, 1556), *Corpo Santo* (sec. XVI), *Santa Luzia* (ignora-se a data).

Pelourinho: «sobre a sua base se ergue o corpo principal, que é uma elegante columna de uma só pedra, mas aberta em espiral, com tanta industria e perfeição, que parecem tres pedras distinctas e separadas.»

Aqueducto das Aguas Livres — Capella dos Santos Verissimo, Maximo e Julia no alpendre do adro da egreja de S. Pedro de Alcantara. «Esta linda capella é construida da mais fina pedraria em mosaico claro, e ornada com primorosos desenhos, obra dos melhores esculptores e pintores do sec. XVII.» — Estatua equestre de D. José I, Monumentos a D. Pedro IV, a Luiz de Camões, ao Duque da Terceira e ao Marquez de Sá da Bandeira. —

Elementos para a historia do municipio de Lisboa pelo sr. Eduardo Freire de Oliveira; *Lisboa antiga e A ribeira de Lisboa* pelo sr. visconde de Castilho (Julio); *As cidades e villas* por Vilhena Barbosa; *Archivo historico*, vol. II; *Relat. acerca dos edif. que decem ser classif. mon. nac.*; *Monumentos sacros existentes em Lisboa em 1833* (ms. da Bibliotheca Nacional de Lisboa); *Do sitio de Lisboa, sua grandeza, povoação e commercio*, etc. Dialogos por Luis Mendez de Vasconcellos, Lisboa, (1608); *Description de la ville de Lisbonne, où l'on traite de la cour de Portugal, de la langue portugaise, des mœurs des habitants, du gouvernement, des revenus du Roi, et de ses forces par mer et par terre, des colonies portugaises, et du commerce de cette capitale* (Paris, 1730); *Descripção de Lisboa* por Damião de Góes; *Portugal pittoresco ou descripção historica d'este reino* por M. Fernando Diniz, publicada por uma sociedade (Lisboa 1846); *Varias antiguidades de Portugal* por G. Estago; *Mém. de l'archéol. sur la vérit. signif. des signes qu'on voit gravés sur les anciens monuments du Portugal*, pelo sr. J. da Silva; *Summario em que brevemente se conteem algumas cousas assim ecclesiasticas como seculares, que ha na cidade de Lisboa*, por Christovão Rodrigues d'Oliveira; *Fundação, antiguidade e grandezas de Lisboa e seus varões illustres em santidade, armas e letras*, por Luiz Marinho de Azevedo (Lisboa, 1753); *Livro das grandezas de Lisboa*, por fr. Nicolau de Oliveira (Lisboa, 1804); *Summario de varia historia*, por J. Ribeiro Guimarães; *Descripção de Lisboa*, por Joaquim José Ventura da Silva; *Antiguidades da mui nobre cidade de Lisboa, emporio do mundo e princeza do mar Oceano*, de Antonio Coelho Gasco; *Noticias archeol. de Portugal* pelo sr. dr. Hübner, *Dissertações chronologicas e criticas*, por João Pedro Ribeiro; *Mappa de Portugal*, por João Baptista de Castro; *Diccionario abreviado de chorographia, topographia e archeologia das cidades, villas e aldeias de Portugal*, por José Avelino de Almeida, professor regio (Valença, 1866); *Azulejo historico do palacio dos condes d'Almada* (*Archivo Pittoresco*, IV); *Os azulejos da capella da Senhora da Vida na egreja de S.º André* (*Summario de varia hist.*, t. II); *Thermas de Lisboa*, por Francisco Martins d'Andrade; *Bibliographia historica portugueza*, por Jorge Cesar de Figanière; *Annaes do Municipio de Lisboa*, pag. 24; *Descripção de Portugal*, por Manuel de Figueiredo; *Apontamentos historicos recopilados*. (Jesuítas em Portugal. Brios portuguezes. A custodia de Belem. Estatua equestre Egreja da Conceição Velha. Theatro de D. Maria II. Pestes em Lisboa) pelo sr. José Joaquim d'Ascensão Valdez (1893); *A capella de S. João Baptista na egreja de S. Roque da Santa Casa da Misericordia de Lisboa*, por Jorge Camelier (1893); *Memoria justificativa e descriptiva das obras executadas na egreja de S. Roque de Lisboa desde 12 de outubro de 1893 até 18 de junho de 1894*, pelo sr. Antonio Cesar Mena Junior. (Conclue)

(Continua)